

foram apresentados em média e desvio padrão, número de casos e intervalo interquartil. Foi utilizado o programa SPSS 20, para análise de correlações foi realizado o teste de correlação de Pearson para os dados paramétricos e o teste de correlação de Spearman para as variáveis não paramétricas. O nível de significância adotado foi de $p < 0,001$, correlação forte e negativa com o percentual de gordura ($r = -0,77$ e $p < 0,001$) e ($r = 0,69$ e $p < 0,001$), respectivamente. A carga (W) apresentou correlação forte e positiva com a massa magra ($r = 0,64$ e $p < 0,001$), e de forma negativa com o percentual de gordura ($r = 0,64$ e $p < 0,001$). **Conclusão:** Crianças e adolescentes com FC apresentaram consumo de VO_2 de pico dentro dos valores de normalidade. Pacientes com melhor desempenho de TECP apresentaram maior composição de massa magra, contribuindo para melhor tolerância ao exercício e este estudo mostrou que pacientes com maior composição corporal de massa magra possuem um melhor desempenho no teste cardiopulmonar, contribuindo para maior tolerância ao exercício.

PD3 EFEITO IMEDIATO DA TOSSE NA MECÂNICA RESPIRATÓRIA DE ESCOLARES COM FIBROSE CÍSTICA
TEMA: PNEUMOLOGIA E PNEUMOLOGIA PEDIÁTRICA
TAYNA CASTILHO; RAFAEL EGER ELEOTERO; LAIANA CÂNDIDO DE OLIVEIRA; IZABELA CABRAL XAVIER SARMENTO DE FIGUEIREDO; EDUARDO PIACENTINI FILHO

UDESC

Introdução: a tosse é um evento fisiológico que também é utilizado de forma terapêutica em pacientes com fibrose cística (FC). Porém, esses indivíduos apresentam alterações na estrutura e mecânica das vias aéreas, e episódios de expiração forçada, como ocorre na tosse, podem provocar instabilidade e levar ao estreitamento dinâmico da via aérea. Sendo assim, justifica-se investigar a repercussão do ato de tossir na mecânica respiratória desses pacientes. **Objetivo:** verificar a repercussão imediata de episódios na resistência e reatância das vias aéreas de crianças com diagnóstico de FC. **Método:** estudo analítico transversal, incluiu pacientes com FC entre 6 e 15 anos, clinicamente estáveis, acompanhados em um centro de referência. Foram avaliados dados antropométricos de massa, estatura, índice de massa corporal (IMC) e coletados, em prontuário, dados da última espirometria, colonização bacteriana, genótipo e gravidade da doença (Escore de Schwachman-Doershuk-ESD). Realizou-se a avaliação da mecânica respiratória por meio da oscilometria de impulso (IOS), respeitando-se as normas da American Thoracic Society (2007) e, em seguida, solicitou-se aos participantes que realizassem 5 tosse voluntárias e consecutivas, sendo conduzida nova avaliação imediata com o IOS. Calculou-se a porcentagem do predito para cada parâmetro oscilométrico (Assumpção et al., 2016) e a estatística foi processada no software SPSS® 20.0. Verificou-se a distribuição dos dados com o teste Shapiro-Wilk e aplicou-se o teste t para amostras pareadas e Wilcoxon para comparar os parâmetros oscilométricos (Z_5 , R_5 , R_{20} , X_5 , F_{res} e AX) antes e após a tosse. Considerou-se nível de significância de 5%. **Resultados:** foram incluídas 29 crianças (55,2% meninas), com média de idade $9,34 \pm 2,52$ anos, IMC $16,51 \pm 2,03$ kg/m² e VEF1 $75,92 \pm 19,67\%$. Do total de participantes, 69% foram classificados pelo ESD como excelentes, 75,9% apresentaram pelo menos um alelo $\Delta F508$ e 65,5% eram colonizados por pelo menos uma bactéria. As variáveis oscilométricas, em valor absoluto e porcentagem do predito, apresentaram piora significativa imediatamente após a tosse, exceto a variável X_5 (absoluto: $Z_5 < 0,001$,

$R_5 < 0,001$, $R_{20} = 0,006$, $X_5 = 0,064$, $F_{res} = 0,014$, $AX = 0,001$ / porcentagem: $Z_5 < 0,001$, $R_5 < 0,001$, $R_{20} = 0,006$, $X_5 = 0,177$, $F_{res} = 0,023$, $AX = 0,005$). **Conclusão:** episódios sucessivos de tosse provocam aumento, de forma imediata, da resistência das vias aéreas de crianças com FC.

PD4 MANIFESTAÇÕES OTORRINOLARINGOLÓGICAS EM PACIENTES PORTADORES DE FIBROSE CÍSTICA E CORRELAÇÃO COM A NASOFIBROSCOPIA

TEMA: IMAGEM E DIAGNÓSTICO

LORENA LEMOS DE CASTRO; JOÃO RICARDO MALTEZ DE ALMEIDA; ANTONIO DE PADUA MESQUITA MAIA FILHO; TASSIA MILENA OLIVEIRA DE SOUZA; EDNA LUCIA SANTOS DE SOUZA; MARCUS MIRANDA LESSA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

A Fibrose Cística (FC) é uma doença genética autossômica recessiva que apresenta manifestações multissistêmicas, incluindo o acometimento nasossinusal. **Objetivos:** Descrever as manifestações otorrinolaringológicas, os achados endoscópicos nasais e os tomográficos paranasais e compará-los com os dados clínicos e com a presença da mutação F508del em crianças e adolescentes com FC. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de corte transversal, sendo incluídos os pacientes com FC maiores de dois anos. Aplicou-se um formulário padrão, seguido do exame endoscópico nasal. Casos selecionados foram submetidos à avaliação tomográfica. Os escores de Lund-Kennedy e Lund-Mackay foram utilizados para análise endoscópica e tomográfica, respectivamente. O banco de dados foi elaborado e analisado descritivamente através do EpiData 3.1. e EpiData Analysis. Com auxílio do software GraphPadPrism 7.04 calculou-se a correlação entre escores. **Resultados:** Foram incluídos 40 pacientes no estudo, sendo 22 (55,0%) do sexo masculino, mediana de idade de sete anos (I.I.Q.:10,75 anos). Trinta e cinco (87,5%) tinham queixas otorrinolaringológicas, sendo mais frequentes: roncos noturnos (42,5%), prurido nasal (40,0%) e obstrução nasal (40,0%). A mutação F508del, em ao menos um dos alelos, foi identificada em 21(52,5%) crianças. Trinta e nove (97,5%) pacientes foram submetidos à análise nasofibrocópica. Destes, observou-se alguma alteração em 31(79,5%). Três (7,7%) pacientes apresentaram pólipos nasais e quatro (10,4%) tinham degeneração polipoide. Dezoito crianças realizaram tomografia dos seios paranasais, observando-se alterações em 16 (89,0%). Destas, foram mais frequentes opacificação dos seios maxilares (77,8%), do seio etmoidal anterior (72,2%) e opacificação do complexo ostiomeatal (72,2%). As medianas do escore de Lund-Kennedy apresentadas por pacientes com presença ou não da F508del foram, respectivamente, três (I.I.Q. = 2) e dois (I.I.Q. = 3). O escore tomográfico de Lund-Mackay apresentou mediana de 14 (I.I.Q. = 8) naqueles com F508del e sete (I.I.Q. = 9) nas crianças sem esta mutação. **Conclusões:** Cerca de 90% dos pacientes tinham manifestações otorrinolaringológicas. Observou-se alterações endoscópicas em 80% dos pacientes avaliados, mas baixa frequência de polipose nasal. As tomografias apresentaram alterações em 90% dos exames. O grupo de crianças com mutação F508del teve mediana mais elevada do escore endoscópico nasal e maior pontuação na avaliação da tomografia paranasal.

PD5 CORRELAÇÃO DA CAPACIDADE DE EXERCÍCIO COM FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E FUNÇÃO PULMONAR EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA

TEMA: FISIOTERAPIA

MÁRCIO VINÍCIUS FAGUNDES DONADIO; FERNANDA MARIA VENDRUSCULO; NATÁLIA EVANGELISTA DE CAMPOS; INGRID SILVEIRA DE ALMEIDA; MAILISE FATIMA GHELLER; JOÃO PAULO HEINZMANN FILHO

PUCRS

O consumo máximo de oxigênio (VO₂pico) está relacionado com morbimortalidade em pacientes com fibrose cística (FC). No entanto, os fatores que influenciam a capacidade de exercício ainda são pouco conhecidos. Assim, este estudo teve como objetivos avaliar a correlação da capacidade de exercício com a força muscular periférica (FMP), o nível de atividade física e a função pulmonar em pacientes com FC. Ainda, investigou-se a associação da capacidade de exercício com a necessidade de uso de antibioticoterapia. Foram incluídos pacientes com FC (≥ 6 anos) em acompanhamento ambulatorial regular. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e os pacientes ou responsáveis assinaram um termo de consentimento. Todos os indivíduos realizaram um teste de exercício cardiopulmonar (TECP) seguindo recomendações internacionais. Além disso, foram avaliadas a FMP (bíceps, quadríceps e ísquios), a função pulmonar (espirometria) e o nível de atividade física diária (questionário - IPAQ). Coletaram-se dados clínicos e foram registrados o total de dias de uso de antibiótico (oral e endovenoso) no período de um ano subsequente à avaliação do TECP. Os dados foram apresentados em média e desvio padrão ou mediana e intervalo interquartil e foram utilizados o teste t de student e a correlação de Pearson. Foram incluídos 35 pacientes (17,8 \pm 4,18 anos), sendo 20% colonizados por pseudomonas aeruginosa. A média dos valores de função pulmonar (VEF1: 83,1%; CVF: 90,4%) e VO₂pico (102,3%) encontraram-se dentro dos limites de normalidade. A maioria dos indivíduos (14/24) foram classificados como inativos e a média da força do bíceps e do quadríceps foi de aproximadamente 20 kgf. Foi encontrada uma correlação fraca e significativa ($r = 0,38$; $p = 0,02$) do VO₂pico com a CVF, mas não com o nível de atividade física. Houve correlações do VO₂ no limiar anaeróbico com a força do bíceps ($r = 0,45$; $p = 0,02$) e do quadríceps ($r = 0,44$; $p = 0,02$). Por fim, sujeitos que necessitaram utilizar ATB um ano depois do TECP apresentaram menor reserva ventilatória (44,9 vs 54,4 L/min; $p < 0,001$) e maior frequência cardíaca de repouso (96,2 vs 85,4 bpm; $p < 0,04$). Concluindo, a aptidão física de jovens com FC parece se correlacionar com a FMP e com a função pulmonar, mas não com os níveis de atividade física diária. Além disso, uma menor reserva ventilatória e valores elevados de frequência cardíaca no repouso estão associados com a necessidade de ATB.

PD6 CONTROLE RESPIRATÓRIO IMEDIATAMENTE APÓS A TOSSE: HÁ REPERCUSSÃO NA MECÂNICA RESPIRATÓRIA DE CRIANÇAS COM FIBROSE CÍSTICA?

TEMA: FISIOTERAPIA

TAYNA CASTILHO; RAFAEL EGER ELEOTERO; BRUNA WEBER SANTOS; NORBERTO LUDWIG NETO; PATRÍCIA MORGANA RENTZ KEIL

UDESC

Introdução: o controle respiratório (CR) é amplamente utilizado por fisioterapeutas na prática clínica. Tem como objetivo prevenir broncoespasmo e dessaturação de oxigênio. Entretanto, não há evidências quanto a sua repercussão no potencial evento de compressão dinâmica das vias aéreas decorrente de episódios de tosse na fibrose cística (FC). **Objetivo:** verificar o efeito do CR na resistência das vias aéreas de crianças com FC, imediatamente após

episódios de tosse. **Método:** estudo analítico transversal incluiu pacientes com FC entre 6 e 15 anos, clinicamente estáveis, acompanhados em um centro de referência. Avaliou-se o índice de massa corporal (IMC) e foi coletado, em prontuário, dados da última espirometria, colonização bacteriana, genótipo e gravidade da doença (Escore de Schwachman-Doershuk-ESD). Realizou-se avaliação da mecânica respiratória pela oscilometria de impulso (IOS), respeitando-se as normas da American Thoracic Society (2007). Solicitou-se 5 tosse sucessivas, e imediata avaliação com o IOS foi conduzida. Na sequência, realizou-se 10 exercícios de CR, seguidos de novo IOS. Calculou-se a porcentagem do predito das variáveis oscilométricas (Assumpção et al., 2016) e a estatística foi processada no software SPSS® 20.0. Verificou-se a distribuição dos dados com o teste Shapiro-Wilk e aplicou-se ANOVA de medidas repetidas e teste de Friedman. Considerou-se nível de significância de 5%. **Resultados:** foram incluídas 29 crianças (51,7% meninas), com média de idade 9,62 \pm 2,77 anos, IMC 16,64 \pm 2,09kg/m² e VEF1 76,33 \pm 20,66%. Do total de participantes, 72,4% foram classificados pelo ESD como excelentes, 69% tinham pelo menos um alelo Δ F508 e 65,5% eram colonizados por pelo menos uma bactéria. A média dos valores absolutos e em porcentagem do predito de R5 foi 0,71 \pm 0,23 kpa e 112,41 \pm 27,88% pré-tosse, 0,79 \pm 0,24 kpa e 126,23 \pm 31,81% pós-tosse, 0,76 \pm 0,22 kpa e 121,89 \pm 30,91% pós-CR. Houve diferença estatística na variável R5, em valor absoluto ($p < 0,001$) e em porcentagem do predito ($p = 0,002$), que ocorreu entre o momento pré e pós-tosse (post-hoc $< 0,001$) e no momento pré-tosse e pós-CR (post-hoc = 0,013). A variável R5 diminuiu pós-CR, porém não atingiu o valor basal pré-tosse. **Conclusão:** episódios de tosse pioram de forma imediata a resistência das vias aéreas de crianças com FC, e a realização de 10 repetições de CR não parece ser suficiente para melhorar parâmetros da mecânica respiratória desses pacientes.

PD7 CONCENTRAÇÃO DE CLORETO E SÓDIO NA SALIVA E SUOR DOS GRUPOS CONTROLE E FC – ANÁLISE PAREADA POR IDADE

TEMA: DIAGNÓSTICO E EPIDEMIOLOGIA

ALINE C. GONÇALVES; FERNANDO AUGUSTO LIMA MARSON; ILMA APARECIDA PASCHOAL; ELIZETE AP. LOMAZI; JOSÉ DIRCEU RIBEIRO; ANTONIO FERNANDO RIBEIRO

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS - UNICAMP

Com a dosagem de cloreto (Cl⁻) e sódio (Na⁺) da saliva por gasometria, teremos um novo método de auxílio diagnóstico para a FC, com vantagens de ser de baixo custo (Salivette® = R\$2,00; Gasometria = R\$15,65) ao sistema público de saúde, indolor, coleta e análise em 25 minutos, não invasivo, facilidade de coleta em qualquer idade, múltiplas amostras podem ser obtidas facilmente. **Objetivo:** Análise comparativa, pareada por idade das concentrações de Cl⁻ e sódio (Na⁺) no suor e saliva, para pacientes FC (GFC) e do grupo controle (GC). **Método:** Foram coletadas 2 amostras de saliva [Saliva1(por 1min.) e Saliva 2 (por 3min.)]. Cada grupo foi composto por 125 participantes. A análise de Cl⁻ e Na⁺ na saliva foi aferida pelo equipamento ABL (modelo 835, Radiometer®), técnica eletrodo íon seletivo direto. O Cl⁻ do suor foi dosado pela técnica de titulometria e o Na⁺ por fotometria de chama. Ambos fluidos foram coletados no mesmo momento. O teste de Wilcoxon foi aplicado para a comparação das concentrações de Cl⁻ e Na⁺ entre os grupos. Comitê de Ética da Universidade (nº 157/2010). **Resultados:** Após pareamento por idade, a média de idade em anos foi de 10,28, com mediana = 9, DP = 10,14, sendo a idade